
Docente

José Tolentino Mendonça

Breve apresentação

Docente e investigador no campo dos escritos neotestamentários, José Tolentino Mendonça tem concentrado, no complexo universo literário e histórico das origens cristãs, parte significativa do seu trabalho académico. A sua tese de doutoramento em Teologia, culminando uma investigação orientada por Jean-Noel Aletti, no Pontifício Instituto Bíblico (Roma), debruçou-se sobre a construção da figura de Jesus pela textualidade do Evangelho de Lucas. Mas tem persistentemente abordado - a partir de tópicos múltiplos como a questão da comida e da mesa, o discurso sobre o corpo ou o enunciado da hospitalidade – o tópico da identidade cristã, problematizada e afirmada pelos plurais veios cristãos das origens, nomeadamente aquele paulino. Outro dos seus interesses é a estética da palavra bíblica e o processo de «reescritura» que a literatura ocidental tem ininterruptamente feito dela, documentando como a Bíblia é, de facto, «o grande código» do ocidente.

Sendo professor associado da Faculdade de teologia, José Tolentino Mendonça tem lecionado em Lisboa, mas tem sido também, nos últimos anos, convidado a lecionar em várias universidades e faculdades brasileiras. Foi também investigador convidado do Straus Institute for Advanced Study of Law and Justice, da New York University, fazendo aí uma residência. Algumas das suas obras estão traduzidas nos EUA, Alemanha, França e Itália.

José Tolentino Mendonça é, desde 2012, Vice-Reitor da Universidade Católica Portuguesa.

Sumário

- a) Devemos a Paulo a primeira tradução cultural do cristianismo e a sua deslocação de um ambiente judaico e campesino para a heterogeneidade do espaço helénico-romano. Resumindo o impacto desse gesto poderíamos dizer, quase brutalmente: devemos a Paulo de Tarso a forma do cristianismo tal como hoje a conhecemos. Paulo situa-se na dependência desse acontecimento chamado Jesus e coloca-se, por inteiro, ao serviço do seu anúncio. Mas fá-lo de uma maneira nova, com uma gramática diversa, em contacto com espaços culturais inéditos. O cristianismo na dicção primeira de Jesus era sociologicamente uma realidade oral e campesina. As parábolas de Jesus falam com

propriedade de campos e de sementeiras acidentadas, de assalariados rurais e de colheitas, de mães de família que amassam o pão de cada dia ou de pequenos negociantes de passagem. Não raro, por detrás do grego corrente em que os evangelhos as narram, ainda se pode como que sentir o eco do aramaico falado nas aldeias palestinas. Opina Wayne A. Meeks: «Paulo era um homem de cidade e a toda a sua linguagem respira o mundo urbano». Com Paulo o cristianismo ganhou a amplitude que o próprio Jesus prometera (Mt 28,19-20), tornando-se cosmopolita, transfronteiriço e...escrito. Paulo estava assim apto para protagonizar uma das operações teológicas mais criativas e complexas: a da tradução da mensagem cristã. Diz Romano Penna: «Paulo é o homem de vários primados. Os seus são os primeiros escritos em absoluto na história do cristianismo: a literatura cristã começa precisamente com ele!»

- b) Possuímos de Paulo várias cartas, e há um consenso em considerá-las os primeiros escritos cristãos que chegaram até nós. Em década e meia de atividade epistolar intensa e de reflexão, o seu pensamento evolui, as motivações amadurecem, alteram-se os destinatários e as situações que enfrenta. Mas a evolução do seu pensamento liga-se também a um amadurecimento da forma literária em que se exprime. Se os primeiros escritos de Paulo são cartas simples, sem especial elaboração, o apóstolo passa a conhecer os recursos da oficina literária e a manejá-los, tornando-se um verdadeiro escritor. Esta evolução é ainda mais interessante – e é certamente um fator que confere ao pensamento de Paulo um potencial de sedução muito forte – se tivermos em conta que o mundo paulino tem um centro que permanece imutável: a convicção ressurreição de Jesus. «Se Cristo não ressuscitou a nossa pregação é vazia, e vazia também é a vossa fé» (I Cor 15,12). Um centro fixo num pensamento móvel – assim se poderia descrever em grande parte o génio do apóstolo que inaugura o cânone cristão.
- c) Paulo de Tarso é, certamente, um dos autores fundamentais do património mental da humanidade, com uma posteridade complexa e transversalmente disseminada. No mundo das cidades greco-romanas onde os homens são desiguais por nascimento e onde os grupos sociais parecem separados por fronteiras raramente ultrapassáveis, o cristianismo podia oferecer a cada um uma nova consciência de si e a solidariedade real e simbólica de uma pertença comum. E podia fazê-lo com as possibilidades de impacto e alcance da mensagem escrita. O Baptismo, quer dizer, a decisão de colocar a sua existência sob a senhoria de Cristo crucificado, pressupõe uma escolha pessoal e a aceitação de um novo caminho (cf. I Cor 7). Cada baptizado reforça a sua singularidade por uma participação pessoal no mistério de Cristo. Doravante, «não há judeu nem grego, não há escravo nem livre, não há homem e mulher, porque todos sois um só em Cristo Jesus» (Gal 3,28), garantiu Paulo e... por escrito. E falar assim desta nova realidade é também assinalar o arranque da aventura cristã.

Textos essenciais

Beaude, Pierre-Marie. *Paul, l'oeuvre de métamorphose*. Paris: Cerf, 2011.

Dunn, James. *A teologia do Apóstolo Paulo*. São Paulo: Paulus, 2003.

Meeks, Wayne A.. *The First Urban Christians. The Social World of the Apostle Paul.* New Haven and London: Yale University Press, 1983.
Murphy-O'Connor, Jérôme. *Paulo, escritor de Cartas.* Lisboa: Paulinas, 2010.

Bibliografia complementar

Murphy-O'Connor, Jérôme. *Paulo – Um homem inquieto, um Apóstolo insuperável.* Lisboa: Paulinas, 2009.
Penna, Romano. *Un Cristianismo posible.* Madrid: Paulinas, 1993.
Theissen, Gerd. *Histoire sociale du christianisme primitif.* Genève: Labor et Fides, 1996.

FORMAÇÃO CREDITADA

Instrumento de avaliação

Em ordem a objetivar o processo de avaliação, condição necessária para a creditação da formação, os participantes deverão realizar um **trabalho de recensão** de **um** dos textos indicados na bibliografia do curso (capítulo de livro), ou outro a ajustar com o docente.

Nessa recensão, deverá apresentar-se, de forma organizada, os resultados da leitura, quanto aos seus eixos estruturantes, e caracterizar o contributo que o texto dá para a discussão desenvolvida no curso.

A ausência a mais do que duas sessões exigirá atividades complementares.

Objetivos:

- Identificação, no texto, do problema estudado;
- Reconhecimento dos eixos interpretativos;
- Estabelecimento de relações com os tópicos desenvolvidos ao longo do curso.

Elementos constituintes:

Cabeçalho identificador (texto que é objeto de leitura e autor da recensão), corpo da recensão (podem usar-se notas de rodapé), bibliografia (se necessário); o corpo da recensão deve situar-se entre 4 e 6 páginas (10000 e 15000 caracteres e espaços).

Estilo de apresentação:

Uso de uma das normas estabelecidas (nacional ou internacional); ou uso coerente de práticas consuetudinárias no meio académico.

Calendário:

Publicação na área Moodle do curso: até 25 de junho de 2018